

TERAPIA OCUPACIONAL E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: O IMPACTO DAS ÓRTESES E PRÓTESES NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Brena Rosendo de Oliveira¹
Antonia Nicole de Sousa Araújo²
Maria Clara Marques Rodrigues³
Amanda Luiza Marinho Feitosa⁴

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição neurológica não progressiva que afeta o desenvolvimento motor, sensitivo e cognitivo, impactando na autonomia, atividades de vida diária e participação social desse indivíduo (LINO et al., 2020). Diante desse contexto, destaca-se a importância da Terapia Ocupacional (TO) na reabilitação desse público, fazendo uso de Tecnologias Assistivas (TA), como órteses e próteses, compensando as limitações funcionais e o desempenho nas Atividades de Vida Diária (AVDs), favorecendo a independência e contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Esses recursos permitem que o terapeuta ocupacional adapte atividades, fortalecendo a participação ativa da criança em diferentes contextos (SANTOS, 2025). **OBJETIVO:** Revisar na literatura o impacto do uso de tecnologias assistivas especificamente órteses e próteses, focando seu efeito sobre a qualidade de vida, funcionalidade e autonomia a pediatria, especialmente em crianças com paralisia cerebral, ressaltando a necessidade da Terapia Ocupacional nesse processo. **METODOLOGIA:** Adotou-se para a condução deste estudo uma revisão integrativa contendo cinco produções científicas realizadas entre os anos de 2015 e 2025, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed, em português ou inglês, e disponibilidade de texto completo. Foram selecionados artigos que abordam o uso de TA em crianças com Paralisia Cerebral, considerando seus efeitos, com relatos e revisões que

¹Estudante do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: brena.rosendo@alu.fpo.edu.br

² Estudante do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: antonia.nicole@alu.fpo.edu.br

³ Estudante do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: clara.maria@alu.fpo.edu.br

⁴ Orientadora. Mestra em Saúde da Família. Professora da Faculdade Princesa do Oeste. E-mail: enfermeiramandamarinho@gmail.com

investigaram tanto a percepção dos cuidadores quanto os impactos clínicos e sociais do uso de órteses e próteses (IRENO et al., 2019). Foram excluídos estudos duplicados, que não apresentavam texto completo disponível ou que não se relacionavam diretamente à temática proposta. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos revelam de forma clara que o uso de órteses proporciona suporte e estabilidade às partes do corpo afetada, com avanços significativos no desempenho de atividades de vida diária. Crianças que utilizam esses recursos apresentam melhor controle motor e maior estabilidade postural. A introdução precoce e o acompanhamento profissional constante possibilitam a adaptação e o uso contínuo. As órteses de membros superiores favorecem a manipulação de objetos, enquanto as próteses auxiliam na locomoção e no equilíbrio (PHILOT, 2015). Além de melhorias nos aspectos físicos, autoestima, benefícios psicossociais, participação no brincar e melhora da interação familiar. **DISCUSSÕES:** A TA combinada com a intervenção realizada pelo terapeuta ocupacional promove autonomia e funcionalidade (DE OLIVEIRA et al., 2024). O trabalho interdisciplinar para avaliar, prescrever e monitorar o uso dos recursos é evidente para evitar o abandono e garantir eficiência. Além do físico, órteses e próteses também aumentam o engajamento ocupacional e a inclusão social. Evidências mais recentes sugerem que a adição de recursos mecatrônicos e melhorias no design ergonômico ampliaram o alcance da terapia e melhoraram a adesão do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o uso das TA, como órteses e próteses, são importantes para a prática da TO e promoção de autonomia em crianças com PC. Entretanto, o sucesso desses dispositivos depende de uma abordagem personalizada com cooperação da família e da equipe interdisciplinar. O investimento em pesquisa, educação e políticas públicas que apoiem o acesso à TA é essencial para aumentar as oportunidades potenciais de reabilitação e inclusão social para essa população.

Palavras-chave: Autonomia. Órteses. Próteses. Pediatria.

Referências:

IRENO, J. M. et al. O uso de órteses em crianças com paralisia cerebral: percepção dos cuidadores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 35-44, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1612>. Acesso em: 17 out. 2025.

LINO, T. B. et al. Efeitos do uso de recursos de tecnologia assistiva para promover independência em atividades de vida diária para uma criança com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 35–50, 2020. DOI: 10.1590/s1413-65382620000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/DRPd5k6kSFrVDsBKGZYv6xG/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025

DE OLIVEIRA, L. G. et al. O papel da tecnologia assistiva na pediatria: Avanços que transformam a vida de crianças especiais. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 701–709, 2024. DOI: 10.70164/jmbr.v1i4.323. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/323>. Acesso em: 14 out. 2025.

PHILOT, G. M. Implementação de órtese cefálica em crianças com paralisia cerebral. **Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade Estadual de Campinas**, 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1626976>. Acesso em: 13 out. 2025.

SANTOS, M. S. O uso da tecnologia assistiva na promoção do brincar de crianças com paralisia cerebral: a perspectiva de terapeutas ocupacionais. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal da Bahia**, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/42660/5/Mariana%20Soares%20dos%20Santos%20TCC%20Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.